

**«— Sempre a inexistência tem mais força?»
(MGL)**

No fundo o que existe provou já a sua fraca intensidade. Depois da infância o universo só interessa aos distraídos. Pois bem: acolher o invisível como a única notícia insólita.

A mulher pega na almofada e decide viajar. Viagem enquanto conceito de parar muito rápido. Parar a grande velocidade é viajar atentamente.

Adormecer de modo a conhecer. Como se os sonhos fossem ciência para o olhar exacto de quem dorme.

Nem sempre a teoria vem da vontade. Por vezes vem do desligar da vontade. Esquecido da intenção, o homem conhece. Como alguém que cai.

Conhecer como se cai. Conhecer como se fica perante uma surpresa. Não investigar: ter a surpresa de conhecer.

Os olhos tornam-se terríveis quando nada há para ver. Como a arma guardada na gaveta, perigosamente.

O perigo dos órgãos encostados pela circunstância à inutilidade. Aguardam e afirmam o ódio. Os olhos, no tédio, quando nada há para ver (quando o visível é apenas uma repetição), tornam-se diabólicos.

«O esquecimento activo é uma das condições do movimento» (MGL)

Esquecer é uma coisa que se faz. Como o artesão que dirige a forma da cadeira para a madeira neutra que o espera.

O movimento é um acto animalesco e intelectual. Uma disposição muscular do raciocínio. Como se, de facto, o raciocínio tivesse células; e tem.

Cada raciocínio como disposição concreta de electrões. Partículas mínimas encontram-se na base da teoria do filósofo, partículas visíveis apenas por via de instrumentos que aumentam brutalmente a realidade.

Porque a teoria não existe ou, se existe, é espessa e tem volume: nada é tão grande que não tenha dentro de si coisas mais pequenas, mínimas. O grande que só seja essa dimensão — um grande oco — é difícil de imaginar. O grande oco cairia sobre si próprio, desapareceria, tornar-se-ia minúsculo.

As condições necessárias à vida de uma partícula podem ser resumidas assim: ausência da morte. Todas as condições e qualidades da vida desaparecem num único instante com esse único aparecimento. A morte sem qualidades anula todas as qualidades da existência.

«absorverá o amor da tragédia libertando-o do acontecimento» (MZ)

A cultura definida como um afastamento em relação ao acontecimento. Conheço porque me afastei.

Como entender aquilo que contacta neste instante o nosso corpo?

Ser tocado é ignorar.

Ignorância alta: o amor e o prazer. Ignorância baixa: ser agredido; um soco, o empurrão.

Conhecer é resultado de uma distância exacta em relação ao acontecimento. Se *muito perto* do acontecimento, o homem não conhece, sofre a sua influência; se *muito afastado*, o homem também não conhece, e porque quase não vê quase esquece.

Uma medida entre quem conhece e aquilo que é conhecido. Se a coisa a ser conhecida corre, quem